

capié en el estado actual. Se acentúa que el punto de partida para el estudio de la lengua tiene que ser el entendimiento de la estructura oracional y no el hecho de memorizar formas aisladas de palabras.

Aunque el idioma de partida es el eslovaco, a los términos vinculados con la gramática y los titulares en general no les faltan equivalentes españoles que se mencionan primeros (*Exclamaciones en imperativo – Zvolanie v tvare rozkazu, Imperativo cortés – Zdvorilý rozkaz, Ejercicios – Cvičení, Lectura complementaria – Doplnkové čítanie, etc.*), lo que contribuye a la buena comprensión de lo explicado y la apropiación de los correctos esquemas lingüístico-mentales.

Especial atención se dedica a las particularidades de la lengua que pueden resultar difíciles para el hablante no español, sobre todo al de la lengua materna eslava. Como ejemplo podemos citar problemas relacionados con numerales o con decisión sobre si elegir la forma conjugada o el infinitivo de un verbo en oraciones subordinadas, igual que paradigmas verbales y estructuras oracionales.

Los ejercicios presentes en cada unidad se apoyan por un lado en procedimientos de sustitución, elección o compleción de una forma correcta o, por el otro, en los de traducción.

Como colofón podemos constatar que se trata de un trabajo completo de fácil orientación que presenta la rica realidad de la lengua española actual y viva cumpliendo así con el propósito de su autor y que es recomendable tanto para autodidactas como para enseñanza escolar, incluida la universitaria.

Monika Strmisková

**Gramatika současné portugalštiny (s praktickými příklady).** Brno, Lingea 2012, 143 p.

Em finais do ano de 2012 veio à luz a nova gramática da língua portuguesa escrita em Checo chamada *Gramatika současné portugalštiny (s praktickými příklady)*. A obra foi publicada pela editora Lingea s.r.o. em Brno e elaborada por um coletivo de autores da mesma editora. Os nomes dos autores são nos desconhecidos. Segundo eles, o livro destina-se a um público vasto que compreende tanto os leitores que ainda não conhecem a língua como os utilizadores mais avançados. O objetivo dos autores não foi descrever o sistema gramatical do Português em todos os pormenores, senão dar a conhecer ao utilizador do livro os princípios de vários fenómenos gramaticais e ajudá-lo, assim, na comunicação quotidiana. A obra ocupa-se principalmente do Português europeu, mas contém também um pequeno capítulo que trata das diferenças principais existentes entre o Português do Brasil e o europeu.

Antes de passarmos à descrição do livro, queremos destacar que a sua edição representa um facto importante e louvável ao mesmo tempo, devido à ausência quase total duma obra semelhante na República Checa. Até aos nossos dias foram publicadas só duas gramáticas de Português: em 1972 pela editora Academia, *Stručná mluvnice portugalštiny* da autoria de Zdeněk Hampl, professor de língua portuguesa e literaturas de expressão portuguesa na Universidade Carolina de Praga, e em 2009 pela editora Holman, *Portugalština, souhrn gramatiky* escrita por Jaroslava Jindrová, professora e especialista de língua e linguística portuguesa da mesma instituição. A primeira gramática ocupa-se do Português do Brasil, variante da língua ensinada na República Checa naquela altura, e, apesar de ser uma obra bem escrita e detalhada, hoje em dia passou a estar desatualizada. Além disso, encontra-se esgotada há muito tempo. O segundo livro descreve a gramática do Português europeu e é uma obra atual, mas trata-se antes de mais, dum resumo muito conciso que traz só informações básicas do sistema gramatical da língua portuguesa.

*Gramatika současné portugalštiny* contém as seguintes partes: Pronúncia (Výslovnost), Substantivos (Podstatná jména), Adjetivos (Přídavná jména), Artigo (Člen), Pronomes (Zájmena), Numerais (Číslovky), Verbos (Slovesa), Advérbios (Příslovce), Preposições (Předložky), Conjunções (Spojky), Interjeições (Citoslovce), Ordem das palavras (Slovosled), Negação (Zápor), Ortografia e pontuação (Pravopis a interpunkce), O Português do Brasil (Brazilská portugalština), Formação

de palavras (Slovotvorba), Acordo Ortográfico (Dohoda o společném pravopisu), Lista de verbos irregulares (Přehled nepravidelných sloves) a Índice alfabético (Rejstřík).

Na descrição da pronúncia do Português os autores não usam a transcrição fonética API. Aproveitam uma transcrição baseada na ortografia checa que é frequente nos manuais checos de Português. Nesta parte, os autores descrevem de maneira relativamente detalhada todos os sons, ditongos e tritongos do Português atual, não omitindo também o acento. No entanto, parece-nos que as explicações da pronúncia de vários sons são insuficientes e para o leitor é muito difícil ou quase impossível compreender como pronunciar o respetivo som. Por exemplo, “em sílaba átona, a vogal *a* e *e* realizam-se de maneira reduzida ou a consoante *r* pronuncia-se no início da palavra ou quando está escrito *rr* como a vibrante múltipla e noutros casos numa maneira semelhante como o *r* checo” (p. 11, 14). Achamos que os leitores não-linguistas não podem saber o que significa a redução das vogais ou a vibrante múltipla.

Consideramos como a mais problemática a parte em que os autores tratam do verbo. Os problemas ou as confusões que aqui encontramos são de vária índole. Antes de tudo, queremos apontar para algumas questões discutíveis da nomenclatura gramatical usada na *Gramática*. Os autores designam o pretérito perfeito simples pelo nome “minulý čas dokonavý” (pretérito perfeito), o pretérito imperfeito pelo nome “minulý čas nedokonavý” (pretérito imperfeito) ou o pretérito perfeito composto por “předpřítomný čas složený” (antepresente composto). Estas denominações desrespeitam a tradição checa já estabelecida, (imperfektum, jednoduché a složené imperfektum), mas o que é pior, podem levar o leitor da *Gramática* a desinterpretar o papel dos tempos em questão (ver Jindrová 2009: 11, Hampl 1972: 202). Isto vem a acontecer quando os autores dizem que o pretérito perfeito simples é traduzido para Checo por verbos perfeitos. No entanto, em vários exemplos que demonstram o uso deste tempo, na tradução checa encontramos os verbos imperfeitos – *Ve středu jsme jedli pizzu., Mluvil během celé večere.* (p. 58). É evidente que nem todos os pretéritos perfeitos simples se traduzem por verbos perfeitos. Ao contrário, este tempo é muitas vezes traduzido para Checo por verbos imperfeitos. Os autores, assim, confundem dois fenómenos diferentes: tempo perfeito em Português, que designa uma ação que já acabou (ação terminativa) e verbo no aspeto perfeito em Checo que designa uma visão global numa ação do ponto de vista do falante.

Ainda queremos apontar para uma má explicação do papel do pretérito perfeito composto (předpřítomný čas složený). Segundo os autores, este tempo denota ações passadas cujas consequências duram ainda no momento presente. Esta interpretação vale para o uso deste tempo por exemplo em Espanhol ou em Inglês, mas o Português é uma língua que se diferencia do Espanhol pelo uso do pretérito perfeito composto. Quer dizer que, em Português, o tempo em questão exprime ações que começaram no passado (geralmente não sabemos quando) e duram até ao presente (com a possibilidade de se prolongarem ao futuro). Estas ações podem ser também reiterativas, facto que não foi mencionado na *Gramática* (ver Cunha, Cintra 1999: 453–4, Mateus 2004:159–161). Os exemplos que ilustram o uso deste tempo estão mal traduzidos (também noutras partes do livro) – por exemplo – *Não tenho bebido a cerveja do frigorífico. – To pivo v ledničce jsem nevyopil.* (p. 30).

Infelizmente registamos outras falhas. Os advérbios formados pelo sufixo *-mente* escrevem-se sem acento (*possivelmente, provavelmente*) (p. 65). A construção checa *žádá, že...* não é possível. No capítulo dedicado às frases condicionais irrealis, os autores afirmam que na oração principal se usa o condicional composto, mas nos exemplos ilustrativos encontramos só o mais-que-perfeito composto – *Se me tivesses dito a verdade, tinha ido embora mais cedo.* (p. 79). Ao tratar as diferenças entre os verbos *estar* e *ser*, os autores dizem que o primeiro verbo serve para exprimir a localização no espaço e tempo. Na nossa opinião, tal explicação não é suficiente, porque este verbo se usa só no caso da localização temporária no espaço. Diferentemente do que sucede em Espanhol, no Português, a localização permanente no espaço exprime-se pelo verbo *ser* (Jindrová 1999: 22). O exemplo que ilustra o uso do verbo *estar*, é mau. – *Está muito longe do centro.* (p. 86). Em Português, deveria ser usado o verbo *ser* – *É muito longe do centro.*

Também não sabemos por que razão na tabela da voz passiva (p. 92) e na dos tipos de advérbios (p. 94), os nomes de tempos e os tipos de advérbios estão mencionados em Português, se no resto do livro os nomes das categorias gramaticais estão sempre mencionados em Checo e entre parênteses em Português, por exemplo – *podstatná jména (substantivos)*.

Seguem-se partes breves dedicadas ao Português do Brasil e à formação de palavras em Português que, na nossa opinião, são úteis e fornecem ao leitor uma informação básica sobre os temas em questão. A parte brevíssima que trata o Novo Acordo Ortográfico, traz só algumas informações gerais.

Em conclusão, podemos repetir que a edição de tal obra é um facto louvável, mas ao mesmo tempo temos que constatar que é pena os autores ou editores não terem dedicado mais esforço e mais cuidado à sua elaboração. Os erros e imperfeições acima mencionados diminuem o valor da *Gramática* que poderia ter preenchido a lacuna no mercado linguístico checo.

### Bibliografia

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Lisboa: João Sá da Costa, 1999.

*Gramatika současné portugalštiny (s praktickými příklady)*. Brno: Lingea, 2012.

HAMPL, Zdeněk. *Stručná mluvnice portugalštiny*. Praha: Academia, 1972.

JINDROVÁ, Jaroslava; MLÝNKOVÁ, Ludmila; SCHALKOVÁ, Eva. *Portugalština*. Praha: Leda, 2001.

JINDROVÁ, Jaroslava. *Portugalština – souhrn gramatiky*. Praha: Holman, 2009.

MATEUS, Maria Helena Mira; *et alii*. *Gramática da língua portuguesa*. Lisboa: Caminho, 2004.

*Jan Hricsina*